

JORNAL

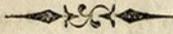
DO

CONSERVATORIO.

N.º 18)

Publica-se todos os Domingos. (

Abril 5, 1840.



Theatro Castelhana.

[Continuado do Numero XVI.]

Seculo de Lopo de Vega, essa época toda primitiva, na qual a religião e o theatro caminhavam de mãos dadas, viu mais de um comediante de reputação ir acabar seus dias n'um convento; e deve notar-se que os actores d'esse tempo formavam uma confraria sob a denominação de *Nossa Senhora da Novêna*. Uma celebre actriz, que havia nome Baltaraza, tendo-se retirado para um êrmo, ali morreu depois de grandes penitencias que a si propria se inflingiu, e no mesmo anno da sua morte representou-se em Madrid a Comedia famosa de la Baltaraza, composta per *Guevara*, *Rojas*, e *Coelho*, na qual se vê a dita actriz assistir com *Godefrêdo de Bouillon* á tomada de *Jerusalem*, e depois apparecer dancando a sarabanda em habitos de ermita. A *Calderona*, que foi amante de *D. Philippe IV.* e mãe de *D. João d'Austria*; essa de quem um póeta satirico dizia:

Un frayle e una corona,
Un duque e un cartelista,
Aduvieron en la lista
De la bella Calderona.

retirou-se no fim dos seus dias para o mosteiro das *Recolettas* de *S. Pascoal*, que ella havia fundado, e lá morreu em cheiro de sanctidade.

Mas voltêmos á época de *Lopo de Ruéda*, que já bem longe iamos deixando. Eis-ahi tendes uma aventura que nos conta um actor seu contemporaneo, e que assaz mostra o que então era o theatro: é *Agostinho de Rojas* quem fala.

» Chegámos um dia, eu e o meu collega *Solano*, a uma aldeia, e iamós nós tão carregados de dinheiro, como carregado de penas

vão o súpo. Entrámos na estallagem, pedimos que nos dessem cama, porem foi de balde, porque era dia de feira, e todas estavam occupadas. Esta nova fez nascer em mim uma esperanza. Contei uma patranha á estallajadeira que me perguntava quem eu era, e, tendo-lhe encommendado uma boa ceia, corri a casa do alcaide a pedir-lhe certa licença que logo me concedeu. Tomei depois o meu tambor e fui andando per todas as ruas a tocar e a bradar, annunciando aos absortos aldeões, que prestes iamós representar a comedia da *Ressurreição de Lazaro*. Voltando á pousada, achei occasião de introduzir-me no quarto da patroa, e lançando mão dos lençoes e cortinas do leito, as atirei pela janella ao meu amigo *Solano*, e immediatamente fomos vestir-nos para o palheiro.

» Eis-me em scena, embrulhado n'um lençol, e fazendo o papel de *Lazaro*; recito galhardamente o meu monologo, e os applausos chovem de todas as partes; mas quando *Solano*, que fazia o papel de *Padre eterno*, entra em scena com uma candeia na mão fingindo o raio, e todo involto nos cortinados do estallajadeiro, começa este em altos gritos: — Pega que é ladrão, aqui-d'el-rei ladrões — e cahindo sobre o pobre do meu companheiro começa a desancal-o com um pão, no que é coadjuvado per uma multidão de labrêgos. Por felicidade estava já aberta a cova aonde, como *Lazaro*, havia eu de ser enterrado, ali me encaichei como pude, e não me julguei ressuscitado senão quando me achei em raso-campo. O milagre estava feito, porque, quando me foram procurar para dar-me o meu quinhão, já lá me não encontraram.»

E' fóra de duvida que *Lopo de Ruéda* deu representações em *Madrid*. *Cervantes*, no prefacio das suas *Comedias*, diz positivamente que o viu sendo ainda creança; o que parece é que nunca teve estabellecimento fixo. Como já dissemos, era auctor e actor ao mesmo tempo; e os seus successores seguiram este exemplo; de maneira que *auctor* significa, em hispanhol, não o poeta, mas o director de theatro, porque nos primeiros tempos eram os poetas que reuniam uma companhia capaz de representar as suas obras. *Navarro*, *Villegas*,

Cisneros, Claramonte &c. eram simultaneamente actores e directores.

Eis-nos chegados á época em que os theatros comecaram a ser sedentarios; antes porem de tratar do seu estabelecimento em Madrid, ainda darêmos mais uma citação de Rojas á cerca dos diversos bandos de comediantes que no seu tempo existiam.

« Sabereis, diz elle, que temos em Hispanha oito nomes diferentes para designar as varias especies de bandos de comediantes, a saber: Bululu, Naque, Gangarilla, Cambaleo, Garnacha, Mogiganga, Farandula, e Companhia. — Bululu é um comediante que viaja só, e apé. Quando chega a uma aldeia váe procurar o cura, e annuncia-lhe que sabe de cór uma comedia e alguns prologos, e que se quer chamar o barbeiro e o sacristão, lhes recitará as peças que sabe, com tanto que dêem alguma cousa para continuar a sua jornada. Quando todos estão reunidos, sóbe a um banco, e começa a representação, tendo sempre o cuidado de ir dizendo: — Entra o rei; agora entra a dama; &c. — e tudo acompanhado de appropriados gestos: Quando tem concluido, passa o cura a fazer a derrama na cõpa de um chapéu, e ajunta uns quatro ou cinco *quartos*; addiciona-lhes, por charidade christian, uma escudella de caldo e alguns pedaços de pão, e o comico põe-se a caminho para seguir a sua boa ou má estrélla. — Compõe-se o Naque de dous homens que podem representar um intermedio, e até um auto sacramental; tambem recitam algumas outavas, e possuem uma barba de lan e um tambor: fazem pagar um *chavo* por cada logar, vivem contentes, dormem vestidos, caminham descalços, e levantam-se da meza esfaimados. — Gangarilha é já uma companhia mais consideravel; consta de trez ou quatro actores, dos quaes uma sabe fazer de *gracioso*, e tem tambem um rapaz para executar os papeis de mulher; representam a historia do *bom Pastor*, têm barbas e cabelleiras, e pedem emprestadas toucas e roupagens, que muitas vezes se esquecem de restituir; fazem pagar os logares a *quarto* cada um, e no local da representação recebem óvos, sardinhas, pão, &c. Estes podem de vez em quando beber a sua pinga de vinho e cozer o seu bocado de carne: vão representar ás granjas e cazaes, dormem na terra, e, á falta de capotes, têm a vantagem de poder caminhar todo o dia com os braços encruzados.

« Para formar um Cambaleo é necessario uma mulher que cante, e quatro homens que bêrem. O repertorio compõe-se de uma comedia, dous *autos*, e trez ou quatro intermedios. Como o que possuem os não carrega muito, levam a dama ás costas nos máus caminhos. Na

representação recebem por cada logar seis *maravedis*, um pedaço de carne, e um cabaz de fructa, permanecem cinco ou seis dias em cada aldeia, allugam uma cama para a mulher, e namoram a estallajadeira para ver se chegam a conseguir um molho de palha, uma manta, e a permissão de dormir na cozinha. — Cinco ou seis actores, uma mulher para os primeiros papeis, um rapazete para os segundos, eis o que constitue a Garnacha: um capôte, dous vestidos de mulher, trez vestuarios de homem, barbas, cabelleiras, &c. tal é pouco mais ou menos a sua guarda-roupa. Váe tudo carregado em uma azemula, que na garupa leva a dama. Estes têm o vinho ás garrafas, a carne ás onças, o pão aos arrates, e o appetite aos quintaes. Dão representações particulares por um frangão, dous picheis de vinho, e quatro reales. — Em uma Mogiganga ha duas mulheres, um rapaz, cinco ou seis comediantes, outras tantas comedias, e dous caixões de vestuarios. Allugam duas cavalgaduras para o que têm a levar, e outras duas para irem montando aos poucos. — A Farandula é ainda melhor; mas para merecer o nome de *Companhia* são necessarios pelo menos desasseis actores, bons vestuarios, e *bellas recetas*, que é o que mais custa a achar, tanto o publico se têm tornado difficil! »

Foi em 1567 que se estabelléceu em Madrid um local especialmente destinado ás representações dramaticas. Duas piedosas confrarias se haviam formado, uma com o nome de *da Paixão*, outra com o de *Nossa Senhora da Soledade*; eram destinadas a tratar dos pobres doentes, e a recolher os expostos recém-nascidos. Estas confrarias alcançaram do cardeal Spínosa, presidente do concelho de Castella, o privilegio exclusivo de fornecer o logar das representações ás companhias que a Madrid concorressem.

Designaram para este effeito os pateos de trez cazas, duas na rua do Principe, aonde é actualment: um dos principaes theatros de Madrid, e o terceiro proximo á porta do Sol. Nos primeiros tempos dava-lhes o director do theatro seis reales per cada representação, mas, antes do fim do seculo, já subia a somma a duzentos, e pelo tempo adiante se foi ainda augmentando. D'aquí se vê que a idéa do direito dos pobres no producto dos theatros está bem longe de ser uma idea nova.

Nessa epocha, e ainda mais de um seculo depois, faziam-se as representações á luz do sol, e ao ar livre. O publico occupava o pateo, nome que ainda hoje em Hispanha conserva a platea; estendia-se uma lona de maneira que os expectadores tivessem sombra, e se chovia não tinha logar a representação. Mais tarde usaram fazer em volta do pateo uma especie de tilheiro, e o resto era destinado para o popul-

lacho, que pela sua turbulencia impunha leis aos actores. Chamavam-lhes *mosqueteros*, porque, diz um auctor desse tempo, o ruido que faziam rivalizava muitas vezes com o que produzem as descargas de mosquetaria; os poetas não poupavam meio algum de lhes captar a affeição e benevolencia, e lhes dirigiam louvores e cumprimentos em seus prologos. Refere *Pellicer* que em 1650 um remeado chamado Nicoláu Sanches, era o cabeça d'esses taes *mosqueteros*, e que nunca se representava peça nova sem que primeiro o auctor e o director lhe houvessem pedido a sua protecção, que nem sempre elle concedia.

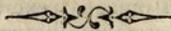
As janellas das casas vizinhas serviam de camarotes, e o director pagava certa quantia aos proprietarios para que deixassem entrar o publico. O duque de Lerma, e seu favorito D. Rodrigo Calderon foram os primeiros que tiveram camarote allugado per um anno. Algumas dessas janellas eram guarnecidas de jelsias, e por isso melhor se pagavam. Depois estabeleceu-se uma porção inteiramente separada das outras, e sómente destinada para as mulheres; deram-lhe o nome de *Cazuela*. Antonio Velasques, director do theatro, ou *corral*, como então lhe chamavam, da rua do Príncipe, teve a lembrança de mandar publicar, que no dia 10 de feveiro de 1586 pela manhan daria uma comedia só para as mulheres; e deve notar-se que não concorreram a esse espectáculo menos que sete centas e sessenta: mas o corregedor prohibiu a representação no momento em que os actores iam entrar em scena, e confiscou a receita a favor do hospital geral. [1]

Não foi só em Madrid que se manifestou tanto gosto pelo theatro; em toda a Hispanha era o mesmo: não havia aldêa, por mais insignificante que fosse, aonde se não dessem representações, e até muitas vezes um só bando de comediantes representava em muitos logares no mesmo dia. Na obra de Cervantes, o heróe D. Quichote encontra um bando de actores que andavam de terra em terra representando as *Cortes da Morte* sem se darem ao incommodo de mudar de vestuarios. O mesmo Cervantes nos faz saber que os captivos hispa-

nhoes representavam em Argel as comedias de Lopo de Ruêda, e até refêre que, escravos e mouros representaram no serralho do dey a comedia d'aquelle auctor intitulada *La Fuera-Listimon*. Mais de quarenta bandos de Comediantes corriam as Hispanhas, e eram o refugio dos desertores, dos frades apostatas, e de todo o genero de vagabundos; aterrado o governo com tantos disturbios, e perseguido pelas reclamações do clero, que allegava estar em perigo a religião, convocou em 1586 uma junta de theologos para decidirem se eram ou não licitas as comedias.

A verdade é que a decisão foi affirmativa, apezar de que era reconhecida a necessidade de impôr freio á licença do theatro; e muitas comedias que até então se haviam representado apezar das obscenidades em que abundavam, figuram desde essa epocha nos catalogos da inquisição.

Não foi bastante essa reforma para fazer calar as reclamações dos devotos. Queixavam-se especialmente de serem em demasia licenciosas as danças, que terminavam de ordinario os espectaculos. O celebre jesuita Mariana em o seu livro de *spectaculis* queixa-se mais que de todas as outras da *sarabanda*, e diz ter ella sido causa de maiores males do que a peste. O caso é que esta dança foi prohibida, e que os seus admiradores, para consolar-se, publicaram a *vida e morte da Sarabanda, mulher d'Antonio Pintado, aonde se verao os legados que ella deixou a todos os seus amigos, e como expirou de desgosto por ter sido desterrada da corte. Cuenca 1604 = 4.º* Este um dos livros mais raros e curiosos de toda a litteratura hispanhola. Em 1597 o partido devoto venceu completamente, e as representações dramaticas foram prohibidas. Durou trez annos essa prohibição.



DOIS EPISODIOS DA VIDA DE UM GRANCE ACTOR

Trez homens, uma mulher ainda môça, e alguns rapazes ceavam em uma estalagem nos arrabaldes de Manchester. — Os ademanos extravagantes ou desenvoltos, seu falar pesado ou spirituooso, os trajos sem harmonia, e a natureza da sua *bagagem*, que se compunha de alguns instrumentos e bem pouca roupa, volôo denunciaria: eram comediantes. Não eram elles porem desses comediantes, que involvido o corpo em fartas e ricas vestes, e as mãos em delicada pelica, se alardêam per os sumptuosos e espelhados aposentos, esperando com

[*] Acha-se em um antigo registo casualmente conservado, que a receita de 10 d'agosto de 1603 subiu a 290 reales, a saber: 119 da platea, 97 da *cazuela*, 48 das janellas, e 18 das jelsias. Alem dos theatros de que temos falado, houve per largo tempo em Madrid uma comedia italiana, dirigida per um tal Ganaza: e nos registos do hospital geral vê-se que a 11 de janeiro de 1583 já elle recebia a sua quôta das representações que dava uma companhia de saltinbancos [volteadores] inglezes.

impaciencia pela hora fixa do jantar; mas daquelles cuja morada perpetua são as tavernas proximas ao local onde se construe o ambulante theatro, e cuja vida é uma longa comedia: em França lhes chamam baladinos, em Inglaterra *strolling players*. Artistas sem ventura que vivem sem lue importar o dia d'amanhan; philosophos, atrevidos, pacientes; mudando de habitação, de vestido, e de fortuna todos os dias; e cuja maior parte ainda assim não trocaria a vida incerta e laboriosa pela existencia monotona e facil d'algum sedentario e medio toleirão.

Faz bom tempo; vereis o despedaçado theatro sair da carretta, a quem mal arrasta cavallo tam magro, como o conductor. Então o primeiro galan enterra as estacas, a primeira amorosa cóze um pedaço do pano, o director da companhia proeura com uma esponja e agua do póço dar as decorações um ar de novas; o tyrano petisca lume, e os filhos do amor, que sempre acompanham esta gente tam apaixonada ainda no meio das tribulações, se vestem de romanos — soldados obrigados nos dramas de todos os tempos. Uma das partes secundarias ruffa á porta, o palhasso pula e faz mil visagens: o publico chega alfim, o clarim e o zabumba o chamam para o interior; entra, ergue-se o pano, e a companhia antes de ceiar apresenta sobre o trémulo tablado o drama ou a comedia.

Mas se todo o dia chóve, se o publico fechou as janellas para se livrar da humidade, então fica no carro o misero theatro, coberto apenas por um tócco reposteiro; e os trajos de papel doirado e de paninho, vestidos pelos desappontados actores, se revellam sob a capa, ou verde *carrick*. — O dia se passa a mal dizer essa chuva, que matando toda a esperanza de receita não faz o mesmo á terrivel necessidade de encher estomagos iuxoraveis que por bom ou máu tempo sempre digerem. Reina a impaciencia todo o dia, mas á noite é mister ceiar aconteça o que acontecer, é mister ceiar; vem o pouding que é pedido altivamente, e quando são horas de pagar começa o drama ou a comedia. — Quando o céu é sereno e puro começa ella ás 5 horas e a ceia ás 10; mas quando enublado e escuro a comedia muda como o ponteiro do barometro, a hora da ceia jamais varia.

Tinha nesta occasião começado depois do meio dia o máu tempo, e durava ainda, mas já dez horas se ouviram, ceava a companhia, e o drama ia começar.

Jack Bob, velho, director, administrador, bilheteiro, decorador, e clarinette da companhia, tinha levantado a gola do *carrick* por de sobre as oréllhas, carregara sobre os olhos o chapéo pardo, e rodando tristemente em tor-

ro da meza, soltava suspiros, como não costumava; que era elle altivo como um director, descuidadoso como um marinheiro, borachão como um musico: — e Bob, o pobre velho suspirava!...

— Por deus! lhe diz Tom Cove o clown, ou gracioso: — por deus! master Bob que nos dáes ares de um enterro; e andáes ahi a gastar inutilmente com o vosso passeio as minhas bottas vermêllhas, e a suspirar como uma dessas tolas impertinentes...

— Então! Bob, diz Jackson — o cêntro: — então, meu antigo companheiro! o pouding ali está, e Tom Cove engolle cada pedaço; que a tua razão corre perigo; como poucas vezes nos acontece almoçar, seria loucura deitarmos sem comer: — acaba com a tua pantomima, e vem ceiar.

Não tenho fome, respondeu amargamente Jack Bob; mas estendendo machinalmente a mão paratomar o pichel d'estanho, a retirou como se foram brazas, e continuou: Também não tenho sede!...

Olá! meus senhores, diz com voz agre-dôce o primeiro galan, que tinha cara de escossez; apposto que Bob estaria sequioso, se em vez d'agua o pichel estivesse cheio de *porter*...

Bob fingiu que não ouvira, e Tom Cove exclamou: — O que é verdade, meus amigos, é que somos uns loucos; em nos inundarmos d'agua, quando, como esta noite, nos custaria igualmente cara a cerveja.

— Prudencia, replicou Jackson, prudencia, Cove; amanha teremos bom tempo e boa receita, a ceia hade ser melhor: lembrete que o taverneiro fia algumas vezes, quando se contêntam com o pouding da semana passada, e que só lhe pedem agoa; mas que é intractavel todas as vezes que lhe querem a cerveja, ou lhe fazem matar os pombos.

— Jackson tem razão diz o amoroso, que ao principio parecia approvar Cove; Jackson tem razão: amanha haverá grande receita; pombos assados, *porter*, ôstras, e punch á franceza.

Não poderam a estas palavras conter um grito d'alegria os rapazes: — pobres gaiatos com metade da cara escondida dentro de chapéos d'homem, e que de dez annos acabavam de uzar as calças dos páes; pobres gaiatos, que lhes foi a alegria de bem pouca duração: Jack Bob, que tinha continuado a passeiar á custa das bóas vermêllhas de Cove, Jack parou, e com voz sentenciosa diz: — Amanhan!... — Amanhan hei grande medo que nos não vejamos obrigados a metêr fêno em nossos cachimbos, e a introduzir no estomago mais ar do que pombos assados.

— E porque? clamaram todos ao mesmo tempo.

— Porque!... E não attentáes vós que nos falta um conviva? E que conviva, meu deus!...

— David! David!... exclamou a joven Betty, a loira e graciosa Betty, a qual acabava de castigar um dos rapazes, que depois de ter comido a sua porção, ataquava vigorosamente a do seu visinho. — E' David!..

Sim, David, replicou Bob, David que nos havia prometido de se demorar pouco tempo em casa do duque de Bedford, e que ha dois dias que não apparece! e se elle não volta quem desempenhará amanha os papeis de Shyloch, e de arlequin? Quem cantará o *Rule Britannia* com éstro e enthusiasmo capazes de fazer entoar a todos os espectadores esse hymno patriótico? — Vos o sabeis, meus amigos, David é a alma da Companhia.

— E' verdade, é verdade, clamaram todos; mas David hade voltar, e esta mesma noite.

— Não, não! continuou Bob: David é um mancêbo jovial, spiritoso, e bello; o duque encantado do seu representar o acolheu favoravelmente, e por ventura lhe terá offerecido bom emprêgo no seu serviço. Ora, David déve de estar cansado de se nutrir de batatas, e dormir sobre a palha: David ousa preferir á nossa a cusinha do duque, e um bom leite ás nossas palhas: David é um ingrato!..

E ao dizer isto Jack Bob fez um gesto doloroso, enterrou o nariz na graváta, que já lhe encubria toda a barba, e soltou um suspiro; que por muito comprimido, sôu ainda mais lugubre.

— Estás doido, Master Bob? diz Tom Cove.

— Está doido sem duvida, exclamou com vivacidade a engraçada Betty. E' mister ser louco para suppor que David seja capaz de abandonar os seus amigos, fazendo-se servo de um duque; e se David é joven, spiritoso, jovial, e bello, é tambem um camarada bom e altivo: — David hade voltar. E demais se elle não vier esta noite eu mesma irei ao rompêr do dia buscar-o ao quarto do Duque, da duqueza, ou de quem quer que sôr; e prometto que elle hade vir. — Ao acabar a ultima phrase a meiga a boa Betty se tinha levantado com violencia; mas cahindo em si, e attendendo que havia patêntado a sua paixão por David, se assentou cheia de péjo; e abaixando timidamente os olhos balbuciou algumas palavras sem nexo, em quanto acariciava com distracção o pequêno, em cuja face estavam impressos seus lindos sinco d'rdos.

O escossez amoroso e gracejador, o escossez, que era algum tanto zeloso, se preparava

a chasquear a este respeito com malicia e delicadeza, quando veiu o estalajadeiro com o rol na mão pedir dois shellings e meio; e o prudente escossez julgou a proposito calar-se para não interromper Jack Bob, que depois de o ter considerado attentamente com a lunêta ia começar um longo discurso ao impaciente cusinheiro; mas David entrou de repente, clamando: Bravo, bravo! camaradas, que estais ainda á meza; estava tremendo de ceiar sosinho.

— David, David! exclama a pobre Betty, juraria, que elle voltava esta noite...

— E eu tambem, disseram todos elles ao mesmo tempo.

— E até eu, disse com voz assucarada Jack Bob.

— Sim, meus amigos, eis-me aqui. Estava para vir esta manha; mas como mudasse o tempo, pensei que a representação seria forçosamente espagada, e então resolvi-me a ficar com o duque para divertir a sua sociedade. Acabo de representar todo o meu repertorio; fiz rir, estremecer, e chorar; mas estou cansado de ver duques, e condes, enfasiado do cheiro d'almiscar das duquezas e condessas; tenho o estomago tam vazio como todos estes pratos, e quero ceiar: — O lá, senhor estalajadeiro; vênha carne assada, pão branco, e porter! E depois atirando com uma corda sobre a meza David accrescentou: Porter, percebeis bem; porter para toda a sociedade! — Tornou-se mais cortez o estalajadeiro quando viu a coroa, e Jack Bob guardou o discurso para melhor occasião, abaixou a gola do *carick*, e com o rosto muito prazenteiro tomou emfim logar á meza com grande satisfação de Tom Cove, que se não esqueçera que Bob tinha ainda nos pés as suas bottas vermêllhas.

Com bastante razão se diz, que é a fé que nos salva. Os pobres comediantes, excepto Bob, julgavam ter ceado; mas o cheiro do *rosbeef* para David os tirou cruelmente de tanta doce erro, e esse cheiro lhes tieha causado tal embriaguez, que haviam perdido a palavra; unicamente seus olhos trabalhavam, seguindo cada bocado que passava alternativamente do prato para o garfo, e do garfo para a bôca devoradora do feliz David.

David o conheceu alim, e parando immediatamente: Sr. estalajadeiro, diz elle tirando da algibeira outra coroa, não me apraz comer só, e por tanto trazei-nos um pato que vi atravessado no espêto quando passei pela cozinha; e os meus amigos terão a bondade, por minha causa, de ceiar segunda vez. — Entre amigos não se dá cerimonia, e por isso ninguem disse que não.

Oh! que festim, que brodio famoso!... Porter, cerveja, grog, puach, e depois mil

ditos galantes, mil equívocos, risos, gargalhadas..... E os comediantes, convencidos enfim, que tinham ceado verdadeiramente, queriam dormir; quando David que não tinha ainda somno, David, electrizado pelo vapor do vinho, pediu *champagne*....

A estas palavras clamam todos contra; e Bob lhe diz: — Estás louco David? Ja esta noite havemos gasto mais do que nos dará a receita d'amanhan, e ainda queres *champagne*!

Quero *Champagne*, clama David já meio embriagado; venha *Champagne*!...

— Os diabos levem o bêbedo, que ainda quer beber *champagne* depois de ter bebido tanto punch, diz Jack.... Mas beba-o e pague-o quem lhe aprover, que eu por mim não quero.

— Nem eu, accode o prudente Jackson.

— Vamos, Cove, lhe diz David, deixa lá esses estupidos velhos: pede *champagne* e toca a beber.

— Não cuides que é o desejo de beber que nos falta responde judiciosamente Tom Cove; mas será necessario dar ao estalajadeiro dez shellings pela garrafa de vinho de França...

A quí está dinheiro, aqui está dinheiro! diz David, voltando um dos bolços sobre a mesa, e deixando cahir algumas moedas de prata.

Seis shellings para pagar dez, exclamou o calculador Bob, bom, bom!... Obrigado que não tenho sêde: bôa noite... Bôa noite David, diz Jackson, bôa noite.

Condemnados sejam esses tôlos! exclamou David furioso; se estes shellings não chégam, aqui estam outros que pezam mênos... e tirando do outro bolço um papel todo amarrotado gritou: Sr. estalajadeiro eis aqui uma nota do banco de cinco guineos, que pagará o vinho, e copos quebrados... Quero beber á prosperidade d'Inglaterra e do meu bom director, e como antes quero gastar este papel em vinho do que em remedios, venham cinco guineos de *champagne*!... E David comêcou a cantar com toda a força.

A' vista da nota do banco todos os camaradas ficaram assombrados: olhavam-se com um espanto misturado de temor; finalmente, depois de alguns signaes de intelligencia, Jack Bob começou a retirar-se lentamente para a porta, e se foi sem ruido. Os outros como guiados pela desconfiança do director julgaram a proposito fazer o mesmo, de sorte que quando David cantando sempre acabou de encher todos os copos, achou-se sosinho.

O diabo lhes venha perturbar o somno, murmurou David com máu humor; mas não importa; que não ficarei eu envergonhado e os copos cheios hão-de ficar vazios: dito isto bebeu todo o vinho, deitou por terra a garrafa ao estender os braços, e adormeceu.

Era já alto dia quando David, abrindo metade dos olhos, julgou ver Jack Bob: mas bem depressa os tornou a fechar.

— Vamos, David, a pé! que se não tracta agora de dormir lhe disse com gravidade Jack Bob.

— E para que? respondeu elle forcejando por abrir os olhos; mas desta vez claramente viu seu director em pé defronte de si.... — Levanta-te, David, lhe diz afflicto o pobre Jack, levanta-te! eis aqui o teu vestido de arlequin, e a tua trombete; toma a tua roupa, váe: e deus te perdõe e ajude!...

David nada percebeu deste discurso a que não respondia, e Bob continuou. — Tu, ... tu és moço, activo, e intelligente e ganharás a tua vida em toda a parte onde os officiaes de justiga não tiverem os teus signaes; mas nós, nós, sem David, como poderemos viver?... Desgraçado de mim, continuou Bob, desgraçado que perdi onze filhos sem que os chorasse; e choro hoje?... E Bob enxugando os olhos com a manga se retirou murmurando algumas palavras que David não pode comprehender.

— Certamente o velho bebeu genebra esta manhan! — stupefacto ia abrindo a trouxa que lhe trouxera Bob; quando viu entrar a loira Betty com a sua capa d'encerado, e um cesto pendente do braço.

— Bons dias Betty. — Muito bons dias minha linda Betty: tam cêdo já de capa e *bagagem*?

— E' para partir contigo, lhe respondeu ella tristemente.

Mas aonde? diz David levantando-se: aonde temos de ir juntos?

— Aonde muito te aprover, responde Betty; porque eu disse comigo: Como David tem de abandonar a companhia, serei eu sua companheira; e então tomei a minha capa, e roupa; e vou tambem pôr o que te pertence no meu cesto.... — E depois Betty collocou no cesto o vestido d'arlequin, e mais effeitos de David.

— Pelo inferno que não sei se sonho, ou vello, clamou David; não posso intender o que se passa em torno de mim.... Onde estam meus camaradas?

— Na granja donde me fizeram sahir porque eu me oppuz á tua despedida da companhia...

— E porque me querem elles despedir?

— Para não serem enforcados contigo.

— E porque seria eu enforcado? torna David, rindo como um perdido.

— Por causa de um roubo....

— Por um roubo! diz David já serio: e que me accusam de ter roubado? contiuiu elle aproximando-se com inquietação.

— Uma... *banke... note*. respondeu Betty com hesitação

— E quem? diz David mordendo obeiço, e franzindo os sobrôlhos...

— Ao duque de Bedford. — E seguiu-se longo silencio!...

Depois de ter passeado com grandes passos, e na maior agitação, David parou de repente e disse a Betty com um tom decidido: — Vem, boa Betty, que eu quero falar-lhes

— Mas tu vaes bulhar, diz ella procurando detê-lo...

— Não, não respondeu David com vivacidade; e atravessando n'um momento o pateo empurrou uma pesada porta, cujos gonzos gemeram. — Era a da granja.

Recuaram todos os comediantes á vista de David como se elle fôra um phantasma.

— Porque me fugis? lhes gritou; — approximou, e ninguem ousou responder-lhe

— O que! continuou elle dolorosamente; o que é isto? Será porque tendo vendido o suor do meu rosto venha repartir o oiro que ganhei, pondo-me dois dias inteiros á discrição d'uma companhia de occiosos, que de mim hão feito um bôbo ou um macaco? Será porisso, que me accusaes de roubo, e que chamaes ladrão ao generoso e facil camarada?...

Mestre Bob, continuou elle levantando mais a voz, Mestre Bob haveis de acompanhar-me immediatamente a casa do duque de Bedford... assim o entendo, e quero... E David principiou a compor o vestuario, tremendo de cholera

— Esperae, vejamos primeiro... disse o amigo Bob com voz conciliadora; mas algum tanto perturbado...

Haveis de seguir-me já, já! diz imperiosamente David, e tomando-o pela gola do *carrik*, o arrastou para a porta da rua sem querer mais ouvil-o.

— Perdão, senhor, diz então o estalajadeiro agarrando-se tambem a David; parece-me que esqueceis alguma cousa...

— Nada me esqueceu responde este asperamente, dando-lhe uma pancada na mão que lh'a fez despegar de si...

— Juro-vos que vos esqueceu deixar a nota que me deve affiançar o pagamento dos vossos gastos desta noite, retrucou com vivacidade o estalajadeiro, e...

— Esse papel trocal-o-hei por oiro, respondeu David com impaciencia; segui-nos... e arrastando Bob, partiu.

Os companheiros os viram partir com inquietação, e chegados ao palacio do duque, a pesar da impertinencia e opposição dos creados, David atravessou as sumptuosas salas, e chegando ao quarto do duque, que ainda estava na cama, lhe disse entrando: — Perdão mylord se oiro interromper o vosso sono; mas quan-

do se tracta da sua honra, um pobre diabo tem direito de bater a toda a hora á pórtia de um duque: — demais, serei breve e eis aqui o facto em duas palavras:

O duque de Bedford bastante admirado se assentou no leito, e David continuou:

— Hontem á noite quando deixei o vosso palacio vós me destes, mylord, uma nota de cinco guinêos; e os meus companheiros duvidando ao mesmo tempo da minha probidade, e da vossa generosidade me accusaram de vol-a-ter roubado.

— Eu não vos dei uma nota de cinco guinêos, disse o duque, desejoso de complicar a aventura.

Perdoae-lhe, mylord duque, diz Bob supplicando... a mocidade...

Calaivos, mestre Bob, clamou David interrompendo-o; e vós mylord, continuou elle com energia, vós mentis — eis-a aqui a nota que me destes...

O duque estendeu o braço, sem se enfiar, e se poz a considerar a nota attentamente.

David estava socegado, o estalajadeiro cheio d'impaciencia, e Bob pálido de medo.

— Se é este o bilhete que vos dei, diz o duque, por certo que me hei enganado: esta nota não tem duvida que é de cinco moedas, mas cuidava eu tervos dado uma de dez; e este erro pode facilmente reparar-se: — A qui tendes, continuou elle dirigindo-se a David, depois de ter procurado na sua carteira que estava á cabeceira; aqui tendes esta que vos tinha destinado, e que é de dez guinêos: presentemente julgo que estamos pagos; e que vossos camaradas fizeram mal: e agora adeus, que hei eu por costume dormir a manhan na cama até ao meio dia: e o duque repousou a cabeça no travesseiro.

— O céu vos envie felizes sonhos!... exclamou David incantado da sua segunda visita; e fazendo signal aos dois sahio primeiro.

Bob commovido quiz falar, mas a voz lhe falleceu, quiz saudar e deixou cahir o chapéo pardo, retirou-se finalmente, mas ao atravessar o quarto encontroo moveis e portas deixando o palacio, contente, deslumbrado, com uma colica improvisada, e muita alegria no coração.

Conversou se muito pelo caminho, e o estalajadeiro, que havia acompanhado David com grosseria e desconfiança, lhe offereceu affectuosamente o braço até á hospedaria onde os tinham ficado esperando em cruel agonia os outros companheiros. — Foi-lhes longamente contada a historia, que todos acharam interessantissima, e David que ainda tinha diuheiro para repartir, esqueceu a sua ingratição.

Betty deixou a capa, largou o cesto, e todos se pozeram a almoçar com muito mais

appetite, por isso mesmo que os sustos da manhã haviam appressado a digestão.

Oh que optimo almoço! *by Gode*, durou até á noite!... — Betty esteve encantadora; Bob viu passar toda a manhã, que estava bellissima, sem pensar no theatro, e os rapazes, fartos a primeira vez da sua vida, adormeceram no meio do festim: liberalmente se pagou ao estalajadeiro, e deu-se esmolla a todos os pobres que appareceram á porta da taverna: ás oito horas foi-se tudo deitar, e ao romper d'alva a companhia do velho Bob se poz a caminho com as algibeiras vazias, coração contente, e pedindo a deus bom tempo!...

É vinte annos depois, David trocára o seu vestido d'arlequin pelos de Othello, Hamlet, Macbeth, e Richardo III e tinha ajuntado ao seu nome de David os celeberrimos de *Edmundo Kcan*.

[*Em o proximo N.º o 2.º Episodio*]

BIOGRAPHIA.

Dumersan.

MARION DUMERSAN é o decano dos escriptores que trabalham para o theatro francez; não que seja decano por sua muita idade, mas porque é o primeiro, em data, como auctor dramatico. A sua primeira peça subiu á scena em 1798.

Ainda hoje existem mais de oitenta escriptores cujas peças foram representadas antes d'essa epocha, mas já todos deixaram de as fornecer para o theatro.

Dumersan nasceu em 4 de janeiro de 1780 no castello de Castelnau perto de Burges, as historias da Bretanha mencionam os seus ascendentes desde 1425, muitos dos quaes tiveram assento nos estados d'quella provincia. Contando apenas dezoito annos Dumersan publicou e fez subir á scena uma comédia intitulada *Les têtes á la Titus*, e pouco depois um drama em cinco actos intitulado *O anjo e o diabo*. A primeira era um quadro de costumes, genero a que sempre continuou a dar-se, e que lhe fez adquirir uma reputação, que ningnem ousaria contrariar. Observador constante da natureza, e das diversas classes da sociedade, foram sempre seus guias a verdade e a verisimilhança, que o conduziram ao successo e aos triumphos; e per modo tão comico e franco retragava os usos populares, que n'este parte enriqueceu o theatro das *Variedades* com uma galeria de quadros, todos conhecidos de quantos Francezes existem, todos applaudidos per sabios e indoutos. Citaremos apenas os seguintes como sendo os mais notaveis: — as *Cusineiras*, os *Cocheiros*, o *Soldado lavrador*, a *esquina*, a *Mulher do povo*, a *Eschola d'aldea*, os *Saltimbancos* &c. não esquecendo mencionar o ultimo que este auctor compoz, dando-lhe um titulo

tão atrevido que o proprio Beaumaarchais não ousaria empregar-o; o titulo é pois a *CANALHA!* producção esta de relevante moralidade, e aonde o auctor seguiu á risca o preceito de Mercier quando no seu *Quadro de Paris* dizia: *Il faut peindre la rue avec un pinceau trempe dans la boue.*

Em todos os theatros de Paris representaram as peças de Dumersan: no theatro do *Vaudeville* têm subido á scena cincoenta e quatro; no *Odeon*, doze; na *Gaité*, outras tantas; na *Porte-Saint-Martin*, oito; nas *varietés*, cento e vinte; no *Palais-Royal*, trez; no *Gymnase*, trez, na *Opera-Comique*, quatro: seria prolixo citar os nomes de todas as obras d'este fecundissimo auctor, alem de que os curiosos d'essa nomenclatura a poderão achar em diversas obras de bibliographia, e especificadamente na *França Litteraria*. Basta lembrarmos que fez representar em Paris mais de duzentas e sessenta peças.

Quem poderia imaginar, á vista do que temos contado de Dumersan, ser este auctor um dos principaes numismaticos da Europa; trabalhar á quarenta e cinco annos no gabinete de medalhas da Bibliotheca real, cuja historia publicou; ser auctor de sette ou oito obras de archéologia, entre outras a *Numismatica das Viagens d'Anacharsis*, os *Elementos de Numismatica do Zodiaco Dendéra*. &c. &c. e ter, alem de tudo isto, escripto mais de cem artigos para jornaes scientificos, e prodigiosa quantidade de *folhetins!*

Tal é a fecundidade d'este auctor, diz um acreditado livro de bibliographia, que geralmente se acredita existirem dous homens distinctos sobo tão conhecido nome de Dumersan.

Em 1833 foi condecorado com a cruz da Legião de honra; não pertence a nenhuma academia de França; mas acaba de receber a sua nomeação para a Sociedade Numismatica de Londres.

Sabemos que Dumersan está concluindo uma comedia em 5 actos e em verso; que váe publicar a *Numismatica Homérica*, e que escreve curiosissimas memorias que se intitularão *Scenas da minha vida*.

AVISOS.

Os Srs. Assignantes do Porto terão a bondade de mandar o importe das suas assignaturas ao Sr. Manoel d'Almeida Cardozo, assistente na rua de Cedofeita.

Theatro Normal 2.ª fr.ª 6 do corrente, Beneficio do Conservatorio Geral da Arte Dramatica e Musica — UM ACTO DE GIL VICENTE — *A Mazelha*.

Tip. de Luis Correia da Cunha.

Costa do Castello N.º 15.